

Júri do Caso Genivaldo: Detalhes Impactantes que Você Precisa Saber

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | novembro 26, 2024



O caso de Genivaldo de Jesus Santos, que foi morto em 2022 por asfixia durante uma abordagem da PRF, destaca a brutalidade policial. O julgamento dos policiais, que enfrentam acusações de tortura e homicídio triplamente qualificado, começa agora. Um laudo pericial revelou que Genivaldo estava sob efeito de quetiapina, o que contradiz alegações de surto psicótico. A demissão dos policiais e a indenização de R\$ 1 milhão à sua família evidenciam a responsabilidade do Estado em casos de violência policial.

O caso Genivaldo chocou o Brasil em 2022. Ele foi morto asfixiado por agentes da PRF em uma abordagem brutal. Hoje, o julgamento dos policiais se inicia e relembramos tudo que aconteceu naquela fatídica noite.

Detalhes do Caso

O caso **Genivaldo de Jesus Santos** levantou uma onda de indignação no Brasil e internacionalmente. Tudo começou em maio de 2022, na pacata cidade de Umbaúba, no estado de Sergipe. Durante uma abordagem, agentes da Polícia Rodoviária Federal detiveram Genivaldo, usando métodos que resultaram em sua morte trágica.

O cenário era desesperador: após ser imobilizado, Genivaldo foi colocado no porta-malas de uma viatura, onde foi exposto a um ambiente mortal—semelhante a uma “câmara de gás”: spray de pimenta e gás lacrimogêneo foram liberados no espaço fechado. Este tratamento cruel e desumano culminou na morte por *asfixia mecânica com inflamação das vias aéreas*, conforme revelado pela perícia.

A alegação dos policiais de que Genivaldo estaria em surto psicótico foi refutada pelo laudo do Instituto Médico Legal, que apontou que ele estava sob efeito de quetiapina, medicamento para esquizofrenia, sugerindo que ele estava, na verdade, controlado. A brutalidade da ação foi capturada em vídeo e gerou revolta nacional, levando a uma investigação sobre a conduta dos policiais envolvidos.

Julgamento e Consequências

O julgamento dos agentes da Polícia Rodoviária Federal envolvidos no caso de **Genivaldo de Jesus Santos** se transformou em um evento de grande atenção pública.

Os policiais Paulo Rodolpho Lima Nascimento, William de Barros Noia e Kleber Nascimento Freitas enfrentam acusações gravíssimas, incluindo tortura e homicídio triplamente qualificado.

A PRF conduziu um longo processo disciplinar que culminou na demissão dos agentes, enviando mais de 13 mil páginas de

documentação para o Ministério da Justiça, responsável pela decisão final.

A repercussão do caso foi tamanha que resultou na condenação da União a pagar uma indenização de R\$ 1 milhão à família de Genivaldo, reafirmando a responsabilidade do Estado por atos violentos de seus agentes.

As imagens perturbadoras que circularam amplamente nas mídias sociais, mostrando Genivaldo sendo colocado no porta-malas e exposto aos agentes químicos, foram cruciais para a abertura do processo criminal.

Este julgamento não apenas busca justiça por Genivaldo, mas também coloca em dúvida a conduta policial e os limites do uso da força por autoridades no Brasil.

FAQ – Perguntas frequentes sobre o Caso Genivaldo

O que aconteceu no caso Genivaldo?

Genivaldo de Jesus Santos foi morto asfixiado por agentes da PRF em 2022, durante uma abordagem onde foi exposto a sprays químicos em uma viatura.

Quais foram as acusações contra os policiais envolvidos?

Os policiais foram acusados de tortura e homicídio triplamente qualificado.

Qual foi a causa da morte de Genivaldo?

A perícia apontou que a morte foi causada por asfixia mecânica com inflamação das vias aéreas.

Genivaldo estava em surto psicótico no momento da abordagem?

Não, o laudo indicou que ele estava sob efeito de quetiapina, medicamento usado para tratar esquizofrenia.

Qual foi a consequência legal para os policiais da PRF?

Os policiais foram demitidos e enfrentam julgamento por suas ações.

A família de Genivaldo recebeu indenização?

Sim, a família foi indenizada pela União com um valor total de R\$ 1 milhão.

Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/juri-do-caso-genivaldo-morto-asfixiado-em-carro-da-prf-ocorre-hoje-relembre/>